

Relatório de **atividades** 2024

Dezembro 2024

Rede Vencer o Câncer
de Pesquisa Clínica

CLINICAL
TRIAL

Distribuição

Patrocinadores e parceiros



Índice

Palavras dos fundadores	03
Introdução & overview	04
Rede Vencer o Câncer	06
Processo seletivo	07
Entendendo a pesquisa clínica	08
Impacto global	10
Mensagem dos fundadores	11
Estrutura organizacional	12
2024: expansão e relacionamento	14
1º Simpósio	16
Jantar Beneficente 10 anos	17
Impactos e avanços	18
Exemplos Estudos intervencionistas	20
Exemplos Estudos observacionais	22
2º e 3º ciclo	25
2025	26

Fonte:

Dados extraídos da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica



Prezados parceiros,

A ciência é a base de nossa missão por um sistema de saúde mais justo e eficiente. Em 2024, a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica fortaleceu seu compromisso com a democratização do acesso a tratamentos inovadores, expandindo sua atuação para 20 centros em todo o país, com foco em reduzir desigualdades regionais e integrar o Brasil ao cenário global de pesquisa clínica.

Nossas parcerias estratégicas com líderes do setor, aliadas a iniciativas como eventos científicos e ações de captação de recursos, reforçaram a capacidade de conduzir estudos que beneficiam pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cada projeto desenvolvido reflete nosso objetivo de oferecer acesso a protocolos internacionais e gerar evidências que impactem políticas públicas e práticas médicas.

Agradecemos a colaboração de profissionais, instituições, apoiadores e equipes, cujo engajamento tornou possível transformar desafios em oportunidades. Seguiremos unindo excelência científica e equidade, pois acreditamos que todo paciente, independentemente de sua origem, merece acesso às melhores opções de tratamento. Este relatório celebra nossa jornada e reforça o caminho a seguir: um futuro em que a inovação em saúde seja um direito, não um privilégio.

Dr. Antonio Buzaid e Dr. Fernando Maluf
Fundadores do Instituto Vencer o Câncer



Introdução

O ano de 2024 foi um marco significativo para a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, um programa visionário que visa transformar o acesso a tratamentos inovadores no Brasil, garantindo aos pacientes brasileiros as mesmas oportunidades encontradas nos melhores hospitais internacionais. A Rede tem como missão democratizar o acesso à ciência e à inovação médica, avançando na implementação de estudos clínicos que impactam diretamente a vida dos pacientes e contribuem para a evolução da medicina.

Com o objetivo de reduzir desigualdades regionais e fortalecer a pesquisa clínica no país, a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica foca sua atuação em hospitais públicos e filantrópicos, priorizando as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas áreas possuem, historicamente, uma menor concentração de centros de pesquisa qualificados, especialmente quando comparadas às regiões Sul e Sudeste, que atualmente acumulam a maior parte dos centros selecionados para conduzir estudos clínicos no Brasil. Ao direcionar esforços para essas regiões, a Rede busca reduzir as disparidades no acesso a tratamentos de ponta, promovendo equidade e ampliando o alcance de estudos que têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Em 2024, a Rede alcançou uma marca histórica, expandindo de seis para vinte centros de pesquisa em todo o território nacional. Esse

crescimento representa não apenas um aumento na capacidade de condução de estudos, mas também a criação de novas oportunidades para pacientes, pesquisadores e instituições hospitalares em locais que antes não tinham acesso a estudos de alta complexidade. Cada novo centro implementado representa uma porta aberta para o avanço da ciência e para a inclusão de mais brasileiros em pesquisas globais que desenvolvem tratamentos inovadores.

A atuação da Rede também reforça a presença do Brasil como um país estratégico no cenário mundial de pesquisa clínica. Ao oferecer infraestrutura de excelência e equipes qualificadas, os centros da Rede se destacam como parceiros competitivos para a condução de estudos multicêntricos, contribuindo para posicionar o país como referência global em ciência e inovação médica. Esse avanço fortalece a capacidade do Brasil de atrair investimentos, promover o desenvolvimento de novas tecnologias e, sobretudo, beneficiar a saúde da população.

O ano de 2024 simboliza a consolidação de um propósito: levar esperança a pacientes que, muitas vezes, não teriam acesso a tratamentos inovadores. Por meio da expansão da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, reafirmamos nosso compromisso com a excelência, com a equidade e com o progresso da ciência médica no Brasil.

Vencer o Câncer Overview



O Instituto Vencer o Câncer foi fundado há 10 anos pelos renomados oncologistas Dr. Antonio Buzaid e Dr. Fernando Maluf, com a visão de transformar o cenário do enfrentamento ao câncer no Brasil. Sob a liderança estratégica de Ana Maria Drummond, Diretora Institucional, o IVOC tem se dedicado a promover uma abordagem abrangente e inovadora, atuando em três pilares fundamentais que se complementam e geram impacto duradouro: informação e educação, advocacy (articulação política) e pesquisa clínica.



Informação e educação

Sendo o maior portal de oncologia do Brasil, o Instituto é uma referência nacional em disseminação de conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Por meio de campanhas educativas, eventos e conteúdos acessíveis, o IVOC busca empoderar a população com informações confiáveis e baseadas em evidências científicas. Acreditamos que a educação é uma ferramenta poderosa para a prevenção do câncer, pois permite que as pessoas adotem hábitos de vida mais saudáveis e fiquem atentas a sinais de alerta que podem salvar vidas.



Advocacy e Políticas Públicas

Ciente da importância de influenciar políticas públicas para promover mudanças sistêmicas, o Instituto tem liderado iniciativas estratégicas junto a órgãos governamentais, secretarias de saúde, empresas e organizações da sociedade civil. Nosso trabalho de advocacy tem como foco garantir que todos os brasileiros tenham acesso a tratamentos modernos e eficazes, especialmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Atuamos para eliminar barreiras que limitam o acesso a cuidados oncológicos de qualidade, promovendo a equidade em saúde.



Pesquisa Clínica

A implementação de centros de pesquisa clínica é um dos pilares mais transformadores do Instituto, alinhado à missão de trazer ao Brasil tratamentos de ponta que estão em desenvolvimento nos principais hospitais do mundo. A pesquisa clínica oferece aos pacientes a chance de acessar terapias inovadoras e, ao mesmo tempo, fortalece o papel do Brasil no cenário global de ciência e inovação. O programa Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, idealizado pelo Instituto, já impactou diversas regiões, especialmente aquelas com menos infraestrutura para conduzir estudos de alta complexidade.

Compromisso com a equidade e a inovação

O Instituto Vencer o Câncer entende que o desafio de vencer o câncer vai além da medicina: envolve combater desigualdades sociais, regionais e econômicas que ainda permeiam o acesso ao cuidado oncológico no Brasil. Por isso, priorizamos ações que beneficiem populações em situação de maior vulnerabilidade, com foco em regiões onde a infraestrutura de saúde é mais escassa. Nosso trabalho é guiado pela crença de que todos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, merecem a oportunidade de vencer o câncer.

Uma década de impacto na sociedade

Em seus 10 anos de existência, o Instituto tem contribuído de forma significativa para a transformação do cuidado oncológico no Brasil. Por meio de ações educativas, disseminação de informação de excelência e parcerias estratégicas com instituições públicas, filantrópicas e privadas, o Instituto tem ampliado o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, beneficiando pacientes e profissionais em todo o país.

Cada ação, cada projeto e cada conquista são um passo em direção ao nosso objetivo final: **transformar a realidade do câncer no país e proporcionar uma nova esperança a milhares de brasileiros.**

Sobre a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica

A Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica busca democratizar o acesso a tratamentos de ponta e consolidar o Brasil como um ator estratégico no cenário global de estudos clínicos. Por meio da criação de novos centros e da qualificação de centros já existentes em hospitais públicos e filantrópicos, a Rede se dedica a ampliar as oportunidades de participação em estudos clínicos, especialmente para populações vulneráveis, oferecendo acesso a tratamentos inovadores que podem transformar o cuidado e os desfechos em saúde.

Missão e propósito

A Rede tem como missão principal implementar centros de pesquisa de excelência em hospitais do SUS e filantrópicos, sejam eles exclusivamente assistenciais ou já atuantes em pesquisa clínica, mas que necessitam de qualificação técnica ou melhorias estruturais para conduzir estudos com padrões internacionais. Além disso, a Rede auxilia hospitais que ainda não realizam pesquisa clínica oncológica a ingressarem nesse campo, promovendo avanços científicos, capacitação técnica e inclusão no cenário global de inovação em saúde.

Esses centros não apenas conduzem estudos de alta complexidade, mas também fortalecem a infraestrutura hospitalar, qualificam equipes médicas e criam oportunidades para o desenvolvimento da ciência médica. Com um olhar estratégico, a Rede prioriza regiões com baixa oferta de pesquisa clínica – Norte, Nordeste e Centro-Oeste – buscando reduzir desigualdades regionais e promover a equidade no acesso à saúde.

Expansão nacional e impacto

Em 2024, a Rede atingiu um marco histórico, expandindo de seis para vinte centros de pesquisa, consolidando-se como um programa de alcance nacional. Este crescimento não é apenas quantitativo; cada novo centro implementado ou qualificado representa:

- Avanço científico, com estudos que têm o potencial de mudar paradigmas de tratamento;
- Desenvolvimento de infraestrutura hospitalar, preparando instituições para atender aos mais altos padrões internacionais;
- Geração de emprego, capacitando profissionais e criando postos de trabalho.
- Diversidade nos participantes, promovendo a inclusão de populações historicamente sub-representadas;
- Investimentos financeiros no Brasil, posicionando o país como um local atrativo para grandes indústrias farmacêuticas;
- Ampliação de acesso por meio da pesquisa clínica.

Processo seletivo

O processo seletivo para integrar a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica é estruturado para identificar hospitais públicos e filantrópicos que possuam o potencial e o compromisso de conduzir estudos clínicos com qualidade e responsabilidade.

Ele envolve as seguintes etapas:

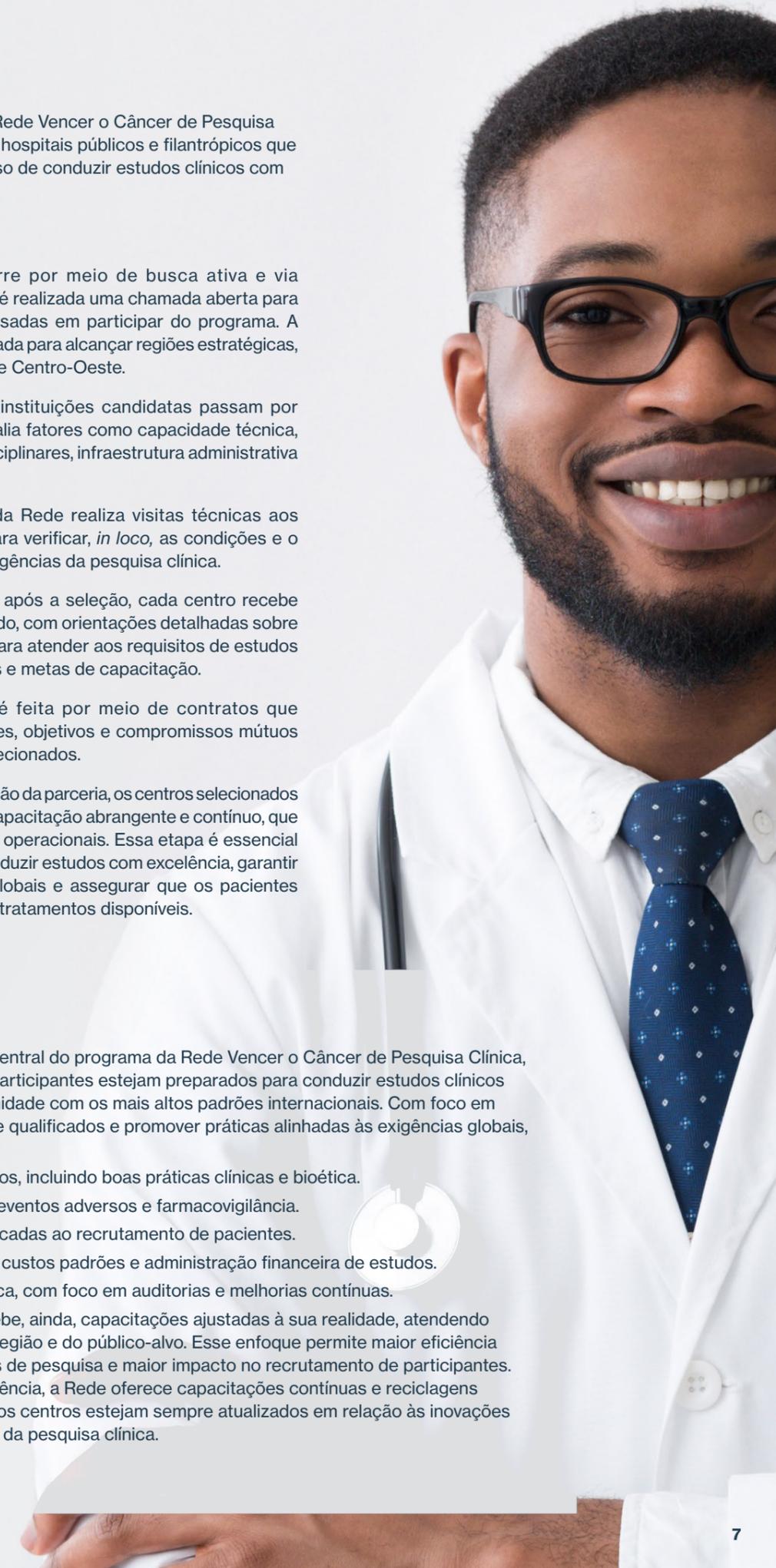
- 1 Processo de seleção:** ocorre por meio de busca ativa e via chamamento público, quando é realizada uma chamada aberta para identificar instituições interessadas em participar do programa. A chamada é amplamente divulgada para alcançar regiões estratégicas, com foco no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
- 2 Análise de elegibilidade:** as instituições candidatas passam por uma análise criteriosa que avalia fatores como capacidade técnica, existência de equipes multidisciplinares, infraestrutura administrativa e engajamento institucional.
- 3 Visita técnica:** uma equipe da Rede realiza visitas técnicas aos hospitais pré-selecionados para verificar, *in loco*, as condições e o potencial de adaptação às exigências da pesquisa clínica.
- 4 Planejamento personalizado:** após a seleção, cada centro recebe um plano de ação personalizado, com orientações detalhadas sobre as adequações necessárias para atender aos requisitos de estudos clínicos, além de cronogramas e metas de capacitação.
- 5 Formalização da parceria:** é feita por meio de contratos que estabelecem responsabilidades, objetivos e compromissos mútuos entre a Rede e os centros selecionados.
- 6 Qualificação:** após a formalização da parceria, os centros selecionados passam por um processo de capacitação abrangente e contínuo, que inclui treinamentos técnicos e operacionais. Essa etapa é essencial para preparar as equipes a conduzir estudos com excelência, garantir o cumprimento de padrões globais e assegurar que os pacientes tenham acesso aos melhores tratamentos disponíveis.

Qualificação

A capacitação é o elemento central do programa da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, pois garante que os centros participantes estejam preparados para conduzir estudos clínicos com excelência e em conformidade com os mais altos padrões internacionais. Com foco em formar profissionais altamente qualificados e promover práticas alinhadas às exigências globais, a capacitação abrange:

- Princípios éticos e regulatórios, incluindo boas práticas clínicas e bioética.
- Gestão de estudos clínicos, eventos adversos e farmacovigilância.
- Metodologias científicas aplicadas ao recrutamento de pacientes.
- Orientação sobre contratos, custos padrões e administração financeira de estudos.
- Qualidade em pesquisa clínica, com foco em auditorias e melhorias contínuas.

Cada centro participante recebe, ainda, capacitações ajustadas à sua realidade, atendendo às demandas específicas da região e do público-alvo. Esse enfoque permite maior eficiência na implementação de práticas de pesquisa e maior impacto no recrutamento de participantes. Com o compromisso de excelência, a Rede oferece capacitações contínuas e reciclagens periódicas, assegurando que os centros estejam sempre atualizados em relação às inovações e regulamentações no campo da pesquisa clínica.





Sobre a pesquisa clínica

A pesquisa clínica é um processo essencial para o desenvolvimento de novos tratamentos médicos, contribuindo diretamente para avanços na saúde e no bem-estar da população. Ela é conduzida em etapas rigorosamente controladas e supervisionadas para garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos e terapias que futuramente estarão disponíveis para o público.

Existem dois tipos principais de pesquisa clínica:



Estudos observacionais

Esses estudos coletam e analisam dados existentes para entender padrões de cuidado, avaliar desfechos clínicos e identificar lacunas no sistema de saúde. Embora não envolvam a introdução de novos tratamentos, são fundamentais para orientar políticas públicas e otimizar as práticas clínicas.

Além disso, a pesquisa clínica é estruturada em quatro fases principais, cada uma com objetivos específicos. A etapa de teste de novos medicamentos geralmente ocorre nas fases II e III, enquanto a fase IV avalia o desempenho de medicamentos já aprovados, analisando sua eficácia e segurança em populações maiores.

A participação na pesquisa clínica: gratuita, voluntária e segura

Participar de uma pesquisa clínica é uma oportunidade valiosa para pacientes, especialmente aqueles que não têm acesso a tratamentos inovadores no SUS. Todos os estudos são conduzidos por equipes médicas altamente qualificadas, em um processo gratuito, voluntário e seguro.

Dentro dos estudos intervencionistas, os participantes podem ser alocados em apenas um dos dois grupos:



Braço controle:

pacientes deste grupo recebem o tratamento padrão, já comprovado como eficaz para sua condição. Esse tratamento é o mesmo oferecido em hospitais privados, mas que, na maioria dos casos, ainda não está disponível no SUS. Assim, mesmo participando do braço controle, os pacientes do SUS têm acesso a terapias de excelência que ampliam significativamente as chances de controle da doença e melhoram a qualidade de vida. O acompanhamento médico próximo e constante durante o estudo é outro benefício importante para esses participantes.



Braço experimental:

os pacientes deste grupo têm acesso a medicamentos ou terapias que estão sendo testados e ainda não estão disponíveis comercialmente. Esses tratamentos, em fase de estudo, podem oferecer novas possibilidades para casos em que as opções existentes são limitadas ou insuficientes. Participar do braço experimental é uma oportunidade única, que permite aos pacientes se beneficiarem de inovações científicas antes de sua disponibilização no mercado.

Como funciona a pesquisa clínica?

Triagem e elegibilidade

Antes de entrar em um estudo clínico, o paciente passa por uma triagem para verificar se atende aos critérios do estudo (idade, diagnóstico, histórico médico, entre outros).

Consentimento informado:

Nenhum paciente participa de um estudo clínico sem antes ser informado detalhadamente sobre o que ele envolve.

Acompanhamento constante

Durante o estudo, os pacientes são monitorados de perto por médicos e equipes de saúde.

Resultados e impacto

Os dados obtidos durante o estudo são analisados para verificar se o medicamento ou a terapia experimental oferece benefícios em comparação ao tratamento padrão.



Impacto global

Desenvolver um novo medicamento é um processo longo, complexo e extremamente custoso, com um investimento médio estimado em US\$ 2,3 bilhões* (fonte: Tufts Center for the Study of Drug Development). Esse esforço envolve anos de pesquisa, desenvolvimento e testes rigorosos, que dependem da participação de milhares de pacientes em estudos clínicos ao redor do mundo. A atuação da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica garante que os benefícios dessas descobertas científicas não fiquem restritos a países mais desenvolvidos, mas também alcancem a população brasileira.

O Brasil, com sua rica diversidade genética proveniente de séculos de miscigenação, oferece um diferencial único no cenário global de pesquisa clínica. A representatividade de populações geneticamente diversas é, hoje, uma exigência para publicação nas mais prestigiadas revistas científicas, o que reforça o papel estratégico do país em estudos multicêntricos.

Por meio da qualificação de centros e da participação em estudos multicêntricos globais, a Rede fortalece a presença do Brasil nesse processo, contribuindo de forma direta para:

Atração de investimentos internacionais: o fortalecimento da infraestrutura e a qualificação dos centros tornam o Brasil mais atrativo para estudos patrocinados por grandes indústrias farmacêuticas, criando oportunidades econômicas e no setor de saúde.

Geração de dados locais: estudos conduzidos no Brasil geram dados específicos que refletem as características da população brasileira, contribuindo para a personalização dos tratamentos e aumentando sua eficácia no contexto local.

Representatividade global: a diversidade genética brasileira agrega valor aos estudos clínicos, garantindo que os resultados sejam mais abrangentes e aplicáveis a diferentes populações ao redor do mundo.

Posicionamento como líder emergente: a Rede ajuda a consolidar o Brasil como um ator relevante na ciência global, demonstrando capacidade técnica e infraestrutura de excelência.

Ao conectar o Brasil ao cenário global de pesquisa clínica, a Rede promove equidade, excelência e avanços científicos que beneficiarão gerações futuras. Trata-se de um investimento no futuro da saúde pública e na qualidade de vida dos brasileiros, garantindo que a ciência produza benefícios amplamente distribuídos e represente a diversidade que define a população mundial.

Benefícios pacientes e sistema de saúde

A pesquisa clínica oferece uma oportunidade única para pacientes e sistemas de saúde, gerando impactos significativos, especialmente no contexto do SUS. Para os pacientes, participar de um estudo clínico significa receber cuidados em um ambiente supervisionado por equipes altamente qualificadas, onde cada etapa do processo é monitorada de perto para garantir segurança e eficácia. Essa atenção especial vai além do tratamento padrão, proporcionando um acompanhamento mais próximo e personalizado, muitas vezes difícil de alcançar nos atendimentos regulares oferecidos pelo SUS. Além disso, a pesquisa clínica possibilita que pacientes do SUS tenham acesso a tratamentos que, na maioria das vezes, não estão disponíveis no sistema público, sejam eles terapias inovadoras em fase de estudo ou abordagens já consagradas e acessíveis apenas no setor privado. Essa oportunidade amplia as possibilidades terapêuticas e melhora significativamente o manejo de doenças graves, como o câncer, proporcionando melhores prognósticos e qualidade de vida, especialmente em casos nos quais as alternativas disponíveis são limitadas.

Os benefícios não se limitam aos participantes. A pesquisa clínica também promove avanços para o sistema de saúde. Ao testar novos medicamentos e protocolos de tratamento, os estudos geram dados baseados em evidências científicas, que podem ser usados para refinar e melhorar os padrões de cuidado em larga escala. Isso significa que os resultados obtidos em um único estudo podem beneficiar milhares de pacientes no futuro.

Um hospital que é ativo em pesquisa clínica também experimenta melhorias significativas em seus processos e infraestrutura. Esses centros recebem investimentos em tecnologias, capacitação de equipes e modernização de serviços. Como resultado, a qualidade do atendimento aumenta e o hospital se torna mais eficiente na gestão de casos complexos. Essa experiência também capacita os profissionais de saúde, que adquirem habilidades práticas e teóricas para lidar com inovações, aprimorando o cuidado oferecido a todos os pacientes, não apenas aqueles que participam de estudos.

Outro impacto significativo está na criação de uma cultura de excelência e inovação. A pesquisa clínica incentiva médicos, pesquisadores e gestores a trabalharem de forma colaborativa em busca de soluções para os desafios da saúde. Esse ambiente de aprendizado contínuo eleva os padrões de atendimento e posiciona o Brasil como um protagonista no cenário global de pesquisa clínica.

Por fim, os avanços proporcionados pela pesquisa clínica têm reflexos duradouros. Medicamentos e protocolos que se mostram eficazes podem ser incorporados ao SUS, ampliando o acesso da população a tratamentos de ponta. Isso significa que a pesquisa clínica não apenas transforma a vida dos pacientes que participam dela diretamente, mas também gera um impacto contínuo, beneficiando milhões de pessoas e fortalecendo o sistema de saúde público de forma sustentável.

Mensagem dos fundadores

A pesquisa clínica é o coração da inovação em saúde. É por meio dela que conseguimos transformar descobertas científicas em tratamentos concretos, capazes de mudar a vida de pacientes ao redor do mundo. A Rede Vencer o Câncer é um exemplo vivo de como o esforço coletivo, aliado a uma visão estratégica, pode fazer a diferença no acesso ao cuidado oncológico no Brasil. Este é um trabalho que transcende o âmbito da medicina, tocando em questões de equidade, inclusão e esperança para aqueles que enfrentam o desafio do câncer.

Ver o Brasil participar de estudos multicêntricos globais é motivo de orgulho, pois coloca nossa ciência e nossos profissionais de saúde em evidência no cenário internacional. Ao mesmo tempo, sabemos que cada estudo conduzido aqui representa uma oportunidade para que pacientes brasileiros tenham acesso a tratamentos que, de outra forma, poderiam demorar anos para chegar ao sistema de saúde. Além disso, esses pacientes passam a ter acesso aos mesmos protocolos adotados nos melhores hospitais internacionais, como o Memorial Sloan Kettering, em Nova York.

O trabalho que fazemos aqui hoje, impactará também as gerações futuras. É mais do que tratar a doença; é construir um legado de inovação, excelência e, acima de tudo, de cuidado com as pessoas. Como médico, como pesquisador e como brasileiro, é inspirador ver como a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica está transformando vidas e contribuindo para uma saúde mais justa e eficiente para todos.

Dr. Fernando Cotait Maluf



Dr. Antonio Carlos Buzaid

A Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica é uma demonstração de excelência e dedicação no enfrentamento de um dos maiores desafios da saúde pública: ampliar o acesso a tratamentos oncológicos de ponta por meio da pesquisa clínica. A força da Rede está em sua estrutura organizacional, composta por uma equipe altamente qualificada, comprometida e estrategicamente alinhada para mitigar os desafios complexos da pesquisa clínica no Brasil.

Essa equipe trabalha com um objetivo comum: transformar dificuldades em oportunidades, criando soluções que promovem equidade e acesso à inovação. A governança bem estruturada e o apoio estratégico de consultorias especializadas fortalecem a capacidade da Rede de superar barreiras, fortalecer parcerias institucionais e consolidar o Brasil como um ator relevante no cenário global de pesquisa clínica.

Olhando para 2025, a Rede está preparada para ampliar sua atuação, promovendo avanços que colocam o Brasil em posição de destaque no cenário global de pesquisa clínica, enquanto oferece aos pacientes acesso a tratamentos inovadores e transforma a realidade da saúde pública no país. A Rede não apenas conduz estudos clínicos; ela constrói um futuro no qual a inovação e a equidade caminham juntas para impactar gerações.

Como eu sempre digo, este é um programa win-win-win: todos ganham. Os pacientes têm acesso a tratamentos inovadores, os profissionais de saúde se beneficiam de qualificação e infraestrutura aprimorada, e o Brasil se consolida como um ator estratégico no cenário global de pesquisa clínica.

Estrutura organizacional



Ana Maria Drummond

Diretora Institucional

Responsável pela liderança do programa, promovendo a articulação com instituições parceiras, definindo estratégias de longo prazo e assegurando que as iniciativas da Rede estejam alinhadas aos valores e objetivos do Instituto. Sua visão estratégica e capacidade de mobilizar diferentes atores fortalecem a posição da Rede como um programa transformador no cenário da pesquisa clínica no Brasil.



Nina Faria

Gerente de Projetos | Pesquisa Clínica

No âmbito estratégico e operacional, atua na condução da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica. Sua gestão abrange a coordenação da implementação e desenvolvimento dos centros de pesquisa em todo o Brasil, a supervisão de metas e cronogramas alinhados aos objetivos do projeto, o fortalecimento do relacionamento com parceiros estratégicos e a participação ativa em eventos.



Fabiola Afonso

Relacionamento e parcerias

Responsável por articular conexões estratégicas com patrocinadores e parceiros institucionais, fortalecendo a sustentabilidade comercial do programa.



Miriam Lewensztajn

Marketing e Comunicação

Lidera as estratégias de engajamento e visibilidade do programa, garantindo que as iniciativas da Rede sejam amplamente reconhecidas e valorizadas por públicos internos e externos.



Gabriela Queiroz

Administrativo

Desempenha um papel essencial no suporte às operações diárias, garantindo o bom funcionamento das atividades internas e externas do programa.



Carolina Ursaia

Controller

Gerencia os aspectos financeiros, assegurando a transparência e a eficiência na aplicação dos recursos investidos.



Celina Martins

Advocacy

Atua para fomentar e desenvolver a pesquisa no Brasil, ampliando seu acesso e garantindo um ambiente regulatório favorável à inovação e à participação de pacientes.

Parceiro técnico



Brazilian Clinical Research Institute é uma instituição referência no desenvolvimento e gestão de estudos clínicos no Brasil. Com expertise consolidada em pesquisa científica e inovação, o BCRI atua como parceiro técnico da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, apoiando a implementação e a estruturação de novos centros de pesquisa em hospitais públicos e filantrópicos. Sua atuação inclui a capacitação de equipes, suporte metodológico e estratégico, além de fomentar a condução de estudos que ampliam o acesso dos pacientes a tratamentos inovadores no SUS.

Consultoria estratégica



No início de 2024, a Rede contou com o suporte de uma consultoria pro bono realizada pela Integration, que desempenhou um papel fundamental na estruturação da governança do programa e na definição dos próximos passos estratégicos. Essa consultoria foi essencial para alinhar processos internos e preparar o programa para os desafios do crescimento contínuo.



André Sapoznik



Juliana Caligiuri

Além disso, a Rede conta com o apoio estratégico de profissionais externos. André Sapoznik, presidente do comitê deliberativo do Instituto e figura renomada no mercado financeiro, contribuiu com sua experiência para o fortalecimento da governança e das decisões estratégicas. Juliana Caligiuri, especialista em planejamento estratégico, colaborou com consultorias específicas que foram determinantes para a definição de metas de longo prazo e ações táticas alinhadas aos objetivos do programa.

Assessoria de imprensa



Fernanda d'Avila

A pesquisa científica vai além dos laboratórios e precisa ser comunicada para gerar impacto. A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico ao conectar a pesquisa oncológica à mídia, ao público e a stakeholders, ampliando a conscientização e fortalecendo parcerias.

Contato: imprensa@vencerocancer.org.br

2024 Um ano de expansão



O ano de 2024 representou um marco histórico para a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, com uma expansão expressiva que ampliou significativamente sua abrangência e impacto. Até esse ano, a Rede que estava presente em seis estados, passou a operar em 20 centros de pesquisa distribuídos por 20 cidades em 16 estados diferentes, consolidando-se como uma força nacional na pesquisa clínica oncológica.

Essa expansão estratégica foi orientada por dois objetivos principais: democratizar o acesso à pesquisa clínica e reduzir as desigualdades regionais no acesso a tratamentos de ponta. O crescimento para estados e cidades adicionais permitirá à Rede levar estudos clínicos para áreas onde antes não havia acesso a essa oportunidade, especialmente em regiões historicamente sub-representadas, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A inclusão de novas localidades não apenas amplia a representatividade nos estudos, mas também aborda uma questão central na ciência moderna: a diversidade. A população brasileira é amplamente reconhecida por sua rica miscigenação, resultado da interação de diferentes etnias ao longo dos séculos. Essa diversidade genética é um diferencial único e valioso para a pesquisa clínica, pois permite que os estudos gerem resultados mais abrangentes e aplicáveis a populações de diferentes contextos ao redor do mundo. Hoje, os estudos que não incluem participantes diversos enfrentam dificuldades para serem publicados em revistas científicas de prestígio, que exigem maior representatividade. Ao ampliar a diversidade de participantes, a Rede contribui para fortalecer a relevância científica dos estudos realizados no Brasil, garantindo que os dados coletados reflitam a realidade de diferentes grupos populacionais, com suas características genéticas e epidemiológicas únicas.

A inclusão de uma ampla gama de participantes nos estudos permite, ainda, o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e personalizados. Por exemplo, entender como diferentes grupos respondem a novas terapias pode ajudar a identificar estratégias que funcionem melhor para populações específicas, promovendo maior eficácia e segurança nos tratamentos.

Durante 2024, o programa também se expandiu para outras regiões estratégicas, como São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Essas localidades foram escolhidas

por possuírem infraestrutura consolidada e uma grande concentração de pacientes, fatores que potencializam a capacidade de recrutamento e viabilizam a participação em estudos multicêntricos globais de maior complexidade. Os centros localizados nessas regiões desempenham um papel fundamental no fortalecimento do programa: eles servem como referência para a qualificação e padronização de outros centros, elevando o padrão técnico e operacional em todo o Brasil. Essa expansão estratégica também tende a atrair maior interesse de patrocinadores, gerando investimentos adicionais.

2024 Um ano de relacionamento



O impacto do crescimento territorial do programa vai muito além dos números. Cada novo estado e cidade incluídos no programa representam oportunidades reais de transformar vidas, oferecendo a populações que historicamente ficaram à margem do acesso à saúde a possibilidade de participar de pesquisas que trazem inovação e esperança.

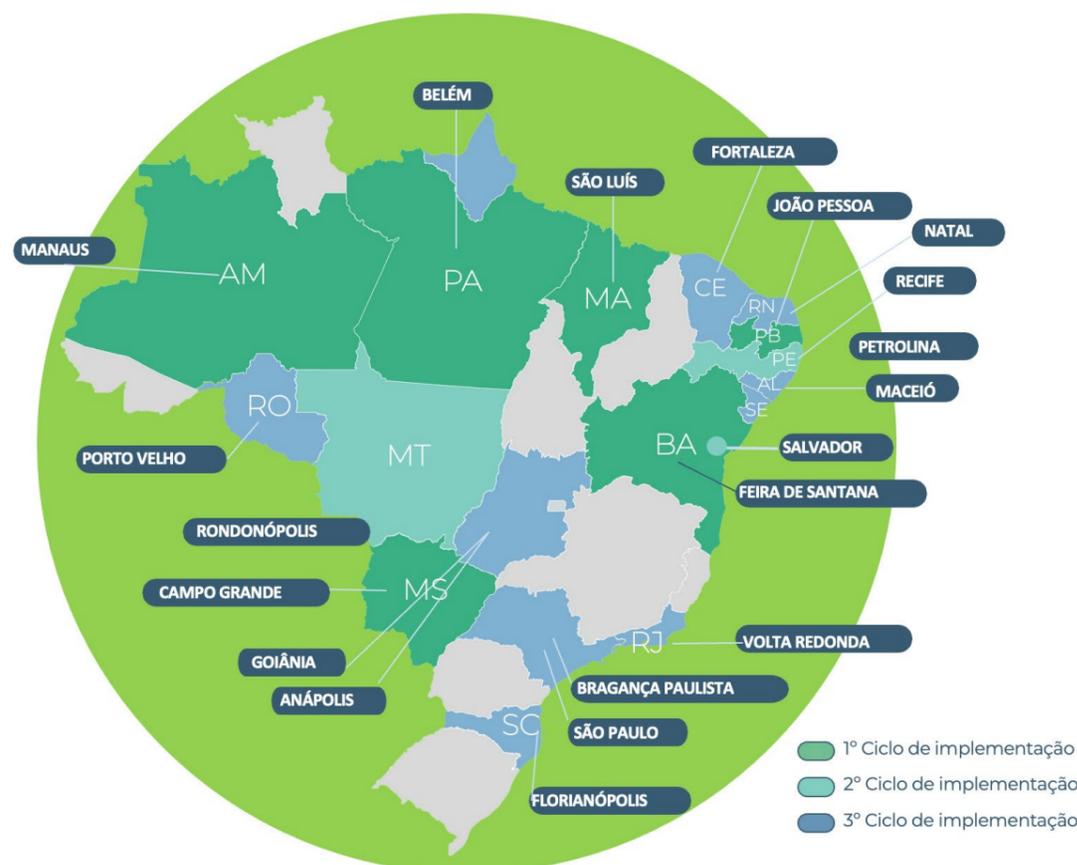
O ano de 2024 foi marcado pelo fortalecimento das parcerias estratégicas entre a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica e as principais indústrias farmacêuticas globais. Reconhecendo que o alinhamento com essas empresas é crucial para viabilizar estudos clínicos no Brasil, a Rede implementou uma estratégia de reuniões mensais com as indústrias, criando um canal direto para identificar oportunidades e dar tração aos centros de pesquisa participantes.

A importância dessa estratégia é evidenciada pelo cenário nacional: em 2023, 91% dos ensaios clínicos realizados no Brasil foram patrocinados por empresas estrangeiras, de acordo com o relatório da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (COPEC, 2023), órgão responsável por supervisionar e regulamentar as pesquisas clínicas no país. Esse dado ressalta a necessidade de fortalecer relações com essas empresas para garantir que os centros da Rede estejam na vanguarda dos estudos patrocinados e tenham acesso às mais recentes inovações em saúde.

Entre os destaques de 2024 estão as parcerias estratégicas com AstraZeneca e Roche, que não apenas desempenham um papel fundamental no fortalecimento da Rede com o envio de estudos para os centros, mas também realizaram investimentos significativos no programa. Desde 2022, essas empresas já iniciaram, respectivamente, 60 e 37 estudos clínicos no Brasil, consolidando-se como líderes no setor. Juntas, representam aproximadamente 27,25% dos estudos clínicos realizados no país, reafirmando sua relevância como parceiras-chave para a Rede.

A parceria estratégica com a AstraZeneca se destaca não apenas pelo volume de estudos, mas também pelo compromisso com a qualidade e o desempenho dos centros da Rede. A AstraZeneca, líder em pesquisas clínicas no Brasil, inclui os centros da Rede em suas listas prioritárias para receber estudos de viabilidade (*feasibilities*) e monitora de forma próxima o relacionamento e os resultados dos centros. Esse acompanhamento constante, com *feedback* e identificação de potenciais de melhoria, é essencial para manter os altos padrões exigidos em estudos clínicos globais.

As reuniões mensais com as indústrias criaram um modelo de relacionamento contínuo, permitindo superar desafios e acelerar a identificação de novas oportunidades. Essa abordagem fortalece a confiança mútua e posiciona a Rede como uma parceira confiável e inovadora no cenário global de pesquisa clínica. Para 2025, o objetivo é expandir ainda mais essas conexões estratégicas, convertendo-as em um maior número de estudos aprovados, enquanto consolida as parcerias existentes.



I SIMPÓSIO

REDE VENCER O CÂNCER
DE PESQUISA CLÍNICA



REDE
VENCER
O CÂNCER
DE PESQUISA CLÍNICA

O 1º Simpósio da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica foi um marco importante para o fortalecimento do programa. Realizado com o objetivo de promover a troca de conhecimentos e de experiências, o evento reuniu especialistas renomados, representantes de grandes instituições, médicos, pesquisadores e líderes do setor farmacêutico e governamental. O Simpósio serviu como uma plataforma para debater os desafios e as oportunidades no cenário atual da pesquisa clínica e discutir os avanços necessários para o futuro.

Com 19 palestrantes de destaque, o evento abordou temas cruciais em suas 6 horas e 30 minutos de programação,

trazendo uma visão abrangente sobre novas terapias, gestão financeira de estudos e regulamentações. A proposta central foi contribuir para o avanço da pesquisa clínica no Brasil, promovendo um alinhamento estratégico entre médicos, representantes da indústria farmacêutica e outras partes interessadas. O simpósio contou com a presença de 120 participantes, entre público presencial e virtual, sendo, em sua maioria, médicos e representantes de grandes empresas farmacêuticas. Essa diversidade de participantes foi essencial para enriquecer as discussões e fortalecer a colaboração entre os diferentes agentes envolvidos na condução de estudos clínicos.

Painéis e debates com especialistas

O evento trouxe palestras e mesas de debate lideradas por grandes nomes da área, incluindo médicos oncologistas, pesquisadores, representantes governamentais e líderes da indústria. Cada painel contribuiu com reflexões essenciais para a promoção de um ambiente mais colaborativo, inovador e equitativo no cenário oncológico brasileiro.

Dr. Antonio Buzaid e Dr. Fernando Maluf, cofundadores do Instituto Vencer o Câncer, abriram o evento destacando a importância da capacitação e incentivo aos centros de pesquisa no Brasil, reforçando o papel da Rede como um catalisador de mudança no acesso à inovação em saúde.

Ana Maria Drummond, diretora institucional do Instituto Vencer o Câncer, e **Nina Faria**, gerente do programa da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, apresentaram o progresso da Rede, abordando os avanços já alcançados e delineando os próximos passos para fortalecer sua atuação no país.

Dr. Renato Lopes, fundador do BCRI (Brazilian Clinical Research Institute), debateu como a tecnologia e o uso de dados reais (Real World Data) estão transformando o cenário da pesquisa clínica, oferecendo *insights* sobre inovação e eficiência na condução de estudos.

Dra. Taiane Rebelatto, diretora médica do LACOG (Latin American Cooperative Oncology Group), **Francisco Forestiero**, diretor de desenvolvimento de negócios da IQVIA, e **Nelson Mussolini**, presidente da Sindusfarma, (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos) trouxeram uma visão de futuro sobre a pesquisa clínica no Brasil, incluindo tendências emergentes e estratégias para posicionar o país como líder global no setor.

Dra. Laís Souza, oncologista e cofundadora da Lavi Clinical Trials, e **Fernanda Schwyter**, presidente do Instituto Projeto Cura, abordaram o engajamento da comunidade e a educação do paciente, apresentando estratégias eficazes para aumentar a conscientização e a participação em estudos clínicos.

Dr. Fabio Franke, coordenador do comitê de pesquisa clínica da SBOC (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica), mediou um debate sobre a transformação de desafios em oportunidades para a pesquisa clínica brasileira, com participação de pesquisadores dos centros da Rede como **Dra. Poliana Signorini**, **Dr. Bruno Melo Fernandes**, **Dra. Cristina Sampaio**, **Dra. Hyrlana Passos** e **Dr. Thiago Almeida Lins**, que compartilharam histórias de sucesso e lições aprendidas na implementação de seus centros.

Dra. Rozana Ciconelli, gerente executiva de pesquisa da A Beneficência Portuguesa BP, **Fabio Cavalcante**, coordenador de mobilização de empresas da EMBRAPPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), **Karina Fontão**, diretora médica da AstraZeneca, e **Renato Porto**, presidente-executivo da Interfarma (Interfarma - Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa), debateram sobre a importância da colaboração entre organizações de pesquisa clínica, indústria farmacêutica e agências de financiamento, destacando iniciativas para impulsionar a inovação em saúde no Brasil.

O evento foi encerrado com um debate liderado pelos doutores Dr. Antonio Carlos Buzaid, Dra. Laís Souza, Dra. Rozana Ciconelli, além de Francisco Forestiero e Karina Fontão, que apresentaram um plano de ação para o futuro da pesquisa clínica no Brasil, traçando metas para expandir o impacto e consolidar o país como referência global no setor.

10
ANOS
de história



Em setembro de 2024, o Instituto Vencer o Câncer realizou seu primeiro jantar beneficente, marcando os dez anos de uma trajetória dedicada à transformação do cuidado oncológico no Brasil. O evento foi muito mais do que uma celebração; foi uma demonstração de solidariedade e comprometimento com o futuro da pesquisa clínica no país.

Realizado na Casa Charlô, em São Paulo, o jantar reuniu 420 convidados em uma noite especial, conduzida pela jornalista e apresentadora Glenda Kozlowski. O jantar arrecadou um total de R\$ 2.830.000, um resultado significativo revertido ao fortalecimento do programa Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, viabilizando avanços essenciais no acesso à inovação para pacientes do SUS.

A noite também foi marcada por momentos emocionantes, com o depoimento de quatro pacientes – Fabiana Fernandes, Mariana Fernandes (Anjo Rosa), Renato Astur e Rosana Nassar – que compartilharam suas histórias com coragem e profundidade, inspirando todos os presentes com relatos de superação e esperança.

Um dos grandes destaques do evento foi o leilão beneficente, que contou com 26 lotes de itens doados por apoiadores do Instituto e arrecadou um total de R\$ 883.050,00. Entre os itens leiloados, o mais disputado foi uma prancha de surfe autografada por Gabriel Medina, arrematada por impressionantes R\$ 160 mil. Esses recursos serão destinados para impulsionar os avanços da pesquisa clínica no Brasil, reforçando nosso compromisso com a inovação e a equidade no cuidado oncológico.

A repercussão do jantar foi amplificada pela presença de grandes personalidades da mídia, como Ana Maria Braga, Celso Portioli, Ana Furtado, Simony, Boninho, Fernanda Paes Leme e Roberto Justus, que compartilharam o evento em suas redes sociais, alcançando mais de dois milhões de visualizações e ampliando a visibilidade da nossa causa. Além disso, o evento contou com matérias em veículos de imprensa de grande alcance, reforçando a importância do trabalho do Instituto e da pesquisa clínica como uma ferramenta de transformação social e científica.

O jantar beneficente de dez anos do Instituto, que foi possível graças ao patrocínio de Iguatemi S.A., Baked Potato, Blau Farmacêutica e RD Saúde, foi um marco de generosidade e compromisso da sociedade para vencer o câncer. Além de arrecadar recursos financeiros, o evento fortaleceu a mensagem, conectou pessoas à nossa causa e deu um passo importante para consolidar nosso impacto positivo na pesquisa clínica no Brasil.



“Em setembro de 2024, o Instituto Vencer o Câncer realizou seu primeiro jantar beneficente, marcando os 10 anos de uma trajetória dedicada à transformação do cuidado oncológico no Brasil.”

Renato Astur



2024

Um ano de impacto

1º Ciclo

Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica

O primeiro ciclo de implementação da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, iniciado em 2021, conta com seis centros pioneiros que serviram como base para o aprendizado e o aperfeiçoamento do programa. Durante esse período, os centros passaram por um processo de estruturação e capacitação, recebendo suporte contínuo do Instituto Vencer o Câncer. Em 2024, estes centros foram reavaliados para mensuração dos resultados alcançados e identificação de oportunidades de melhoria, que seguiu uma frente de reciclagem das capacitações para melhorar os indicadores. A seguir, são apresentados os relatórios dos centros que fizeram parte deste ciclo inicial.



Hospital de Câncer Dr. Tarquínio Lopes Filho

Atende toda a região do Maranhão. O centro de pesquisa está estabelecido em área dedicada e conta com equipe própria, incluindo a Investigadora Principal Dra. Ana Caroline Fonseca.



Onconeo

Clínica localizada em Campo Grande (MS), conta com uma excelente infraestrutura dividida em dois ambientes, sendo um destinado a pacientes oncológicos e outro destinado a múltiplas especialidades. O centro de pesquisa está estabelecido em área dedicada e conta com equipe própria, incluindo a Investigadora Principal Dra. Cristina.



Centro Integrado de Pesquisa da Amazônia (CINPAM):

Localizado em Manaus, iniciou suas atividades em 2020 e está estruturado para condução de estudos clínicos com foco em oncologia, contando com equipe própria, incluindo a Investigadora Principal Dra. Poliana Albuquerque Signorini.



Hospital Universitário João de Barros Barreto

Localizado em Belém, é um complexo hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA) e conta com a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) e Núcleo de Pesquisas em Oncologia (NPO - Pesquisa Básica). Atende pacientes num raio de 100km de Belém. Conta com o Investigador Principal Dr. Bruno Melo Fernandes.



Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana

Localizado na Bahia, o centro está estabelecido em área dedicada, possui experiência oncológica e conta com equipe própria, incluindo a Investigadora Principal Dra. Hyrlana Leal Barbosa Passos.



Hospital Napoleão Laureano

Hospital filantrópico localizado em João Pessoa - PB e referência em oncologia no estado. Conta com equipe própria, incluindo o Investigador Principal Dr. Thiago Lins da Costa Almeida.

Avanços

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos nos seis centros iniciais da Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica. Por meio de processos de reciclagem, monitoramento contínuo e esforços estratégicos, esses centros alcançaram resultados expressivos e que consolidam o impacto do programa. Esses resultados evidenciam o impacto da estratégia da Rede, que combina reciclagem contínua, apresentação constante dos centros para a indústria e um sistema robusto de monitoramento e *feedback*. Essa abordagem tem permitido que os centros iniciais não apenas ampliem sua capacidade de conduzir estudos, mas também se tornem mais competitivos no cenário global.

+ 53% nos *feasibilities* de estudos patrocinados (propostas de viabilidade)

32 para 49

+ 83% participantes/prontuários envolvidos em estudos clínicos

201 para 375

7 estudos realizados em 2023

25 estudos realizados em 2024

+ 257% de crescimento

8 estudos concluídos no ano de 2024

Conquistas

O ano de 2024 foi finalizado com um marco histórico: aprovação do projeto "Formação em Rede: sensibilização e integração para pesquisas clínicas em oncologia", inscrito no Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON).

Essa conquista reforça nosso compromisso com o avanço da pesquisa clínica no Brasil e destaca o alinhamento estratégico com o Ministério da Saúde, responsável por avaliar a relevância técnica e o impacto social das propostas.

O projeto integra a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica, será executado em 2025 e tem como objetivo capacitar 1.200 profissionais de saúde, além de ampliar o acesso à pesquisa clínica oncológica e a tratamentos inovadores. Será implementado prioritariamente nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e no município de Rondonópolis (MT), regiões estratégicas para reduzir desigualdades no acesso à saúde.

+ BO45217 (KRASCENDO)

Tipo de câncer: Câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) com mutação KRAS G12C

Centro participante: ONCONEO, Campo Grande (MS)

Número de participantes: 02

Patrocinador: Roche

Descrição: Este é um estudo multicêntrico e global, que pretende envolver 320 pacientes em todo o mundo, sendo nove centros de pesquisa selecionados no Brasil. Avalia a eficácia e a segurança de um novo medicamento chamado Divarasibe, em comparação com outros tratamentos disponíveis, como Sotorasibe ou Adagrasibe, para pacientes com câncer de pulmão avançado ou metastático. O foco está em pacientes que apresentam a mutação específica KRAS G12C, uma alteração genética associada ao crescimento do tumor.

Impacto do estudo: O câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) é um dos tipos mais comuns e letais de câncer pulmonar, representando a maioria dos casos diagnosticados mundialmente. Pacientes com a mutação KRAS G12C enfrentam desafios adicionais, pois essa mutação está associada a tratamentos limitados e um prognóstico mais desfavorável. Este estudo é fundamental para avaliar se o Divarasibe pode oferecer uma alternativa terapêutica mais eficaz e segura, capaz de melhorar o controle da doença e proporcionar uma qualidade de vida superior aos pacientes.

A relevância do estudo se dá pela possibilidade de ampliar o espectro de tratamentos disponíveis para um grupo de pacientes com necessidades clínicas ainda não atendidas de forma ideal, especialmente em casos avançados. Caso o Divarasibe demonstre benefícios superiores aos tratamentos existentes, ele poderá ser integrado como uma opção padrão para pacientes com a mutação KRAS G12C, redefinindo o cuidado e os desfechos para essa população específica.

+ CMBRIA-2

Tipo de câncer: Câncer de mama

Centro participante: Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB)

Número de participantes: 01

Patrocinador: AstraZeneca

Descrição: Este é um estudo multicêntrico e global, com previsão de incluir 5.500 pacientes, sendo 29 centros de pesquisa no Brasil. Avalia a eficácia e a segurança do camizestrato, uma nova terapia hormonal para mulheres com câncer de mama avançado ER+/HER2-. O objetivo é prevenir a recorrência da doença em pacientes que já passaram por tratamentos iniciais, como cirurgia ou radioterapia.

Impacto do estudo: O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, e a recidiva representa um grande desafio no manejo da doença. Este estudo tem potencial de oferecer uma alternativa terapêutica inovadora para pacientes com alto risco de recorrência, proporcionando maior controle da doença e melhorando a sobrevida. Além disso, o desenvolvimento de novas terapias hormonais contribui diretamente para ampliar as opções disponíveis e atender às necessidades específicas das pacientes brasileiras.

+ eVOLVE-Meso

Tipo de câncer: Mesotelioma pleural avançado

Centro participante: Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB)

Número de participantes: 0

Patrocinador: AstraZeneca

Descrição: Este é um estudo multicêntrico e global, com previsão de recrutar 600 pacientes, sendo 31 centros de pesquisa no Brasil. Avalia a eficácia e a segurança do volrustomig em combinação com quimioterapia para tratar pacientes com mesotelioma pleural avançado, um câncer raro associado à exposição ao amianto.

Impacto do estudo: O mesotelioma pleural



é uma condição agressiva, muitas vezes diagnosticada em estágio avançado, com opções terapêuticas limitadas. Este estudo pode trazer avanços significativos, oferecendo uma nova alternativa para pacientes que enfrentam poucas perspectivas de tratamento. Além disso, os resultados podem ajudar a estabelecer novos padrões de cuidado para essa doença, com impacto direto na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes.

+ AddChemo-CC Trial

Tipo de câncer: Câncer de colo de útero

Centro participante: CINPAM, Manaus (AM)

Número de participantes: 33

Patrocinador: HCor

Descrição: Este é um estudo multicêntrico e global, com previsão de recrutar 365 pacientes, distribuídos em 26 centros de pesquisa no Brasil. Investiga o uso de um exame de sangue para detectar DNA do HPV após o tratamento padrão, identificando pacientes que podem se beneficiar de quimioterapia adicional para prevenir recaídas.

Impacto do estudo: O câncer de colo de útero ainda é um dos mais prevalentes em mulheres brasileiras, e o acesso a tratamentos personalizados é limitado. Este estudo pode revolucionar o cuidado ao introduzir uma abordagem mais individualizada e eficaz, que não apenas reduz o risco de recaídas, mas também minimiza os efeitos colaterais desnecessários. Os resultados têm potencial de melhorar significativamente os desfechos para pacientes e otimizar os recursos disponíveis no sistema de saúde.

+ LB1802

Tipo de câncer: Câncer de mama HER2-positivo

Centro participante: ONCONEO, Campo Grande (MS)

Número de participantes: 07

Status: Concluído

Patrocinador: Libbs

Descrição: Avalia a eficácia e a segurança de trastuzumabe, um bioequivalente de um tratamento já existente para pacientes com câncer de mama HER2-positivo. Este estudo é realizado globalmente e já foi concluído no centro participante.

Impacto do estudo: O desenvolvimento de bioequivalentes tem um impacto significativo na democratização do acesso a tratamentos avançados, especialmente em sistemas públicos de saúde como o SUS. Este estudo contribui para validar uma opção mais acessível e economicamente viável, garantindo que mais pacientes tenham acesso a terapias de alta qualidade, com resultados equivalentes aos tratamentos já estabelecidos.

+ OVELIA

Tipo de câncer: Câncer de mama sensível a hormônios

Centro participante: ONCONEO, Campo Grande (MS)

Número de participantes: 12

Patrocinador: Tolmar

Descrição: Estudo multicêntrico e global, com previsão de recrutar 250 participantes, sendo 18 centros no Brasil. Investiga se um medicamento subcutâneo pode ser eficaz para bloquear a função ovariana em mulheres na pré-menopausa com câncer de mama sensível a hormônios.

Impacto do estudo: Se comprovado eficaz, este medicamento pode representar uma alternativa prática e acessível para pacientes que necessitam de bloqueio ovariano como parte do tratamento. Esta abordagem tem o potencial de simplificar o cuidado, reduzindo a dependência de tratamentos invasivos e facilitando a adesão dos pacientes, especialmente em regiões com menor infraestrutura médica.

Estudos observacionais

+ LACOG 1120

Tipo de câncer: Diversos tipos de câncer

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 40 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 60 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 50 participantes

Participantes totais: 150

Descrição: Este estudo investiga como pacientes diagnosticados com diferentes tipos de câncer são tratados no Brasil, buscando identificar padrões de cuidado, lacunas no atendimento e desfechos clínicos.

Impacto do estudo: A diversidade do sistema de saúde brasileiro e as desigualdades regionais tornam o estudo essencial para mapear as práticas oncológicas no país. Compreender como o atendimento oncológico é realizado no contexto local permite ajustes estratégicos para melhorar a alocação de recursos e aprimorar a qualidade do cuidado, beneficiando tanto pacientes quanto os profissionais de saúde.

+ LACOG 1818

Tipo de câncer: Câncer de próstata

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 20 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 25 participantes

Participantes totais: 45

Descrição: O estudo foca em pacientes com câncer de próstata avançado que progridem após terapias hormonais, analisando padrões de tratamento e fatores que influenciam a sobrevida.

Impacto do estudo: O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre os homens brasileiros, e os casos avançados apresentam desafios significativos no tratamento. Este estudo é crucial para gerar dados que possam orientar a escolha das terapias mais eficazes e compreender fatores associados a melhores desfechos clínicos, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

+ LACOG 0521

Tipo de câncer: Câncer de endométrio

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 15 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 20 participantes

Participantes totais: 35

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 10 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 8 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 7 participantes

Participantes totais: 25

Descrição: Caracteriza o perfil clínico e molecular do câncer de endométrio no Brasil, buscando adaptar tratamentos e estratégias de saúde pública.

Impacto do estudo: Apesar da prevalência do câncer de endométrio estar aumentando no Brasil, ele ainda é pouco estudado no contexto local. Este estudo traz insights sobre o perfil molecular e epidemiológico das pacientes brasileiras, além de mapear padrões de tratamento e desfechos, possibilitando a personalização de abordagens terapêuticas. Com isso, pode-se promover diagnósticos precoces e maior equidade no acesso a tratamentos modernos.

+ LACOG 0221

Tipo de câncer: Câncer de pulmão

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 12 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 10 participantes

Participantes totais: 22

Descrição: Avalia a eficácia de terapias imunológicas em pacientes com câncer de pulmão avançado, coletando dados sobre a aplicação e os resultados dessas estratégias.

Impacto do estudo: O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte por câncer no mundo, e as terapias imunológicas representam um avanço significativo em seu tratamento. Este estudo avalia como essas terapias são aplicadas em pacientes brasileiros, enfrentando desafios como diagnóstico tardio e desigualdade de acesso, e tem o potencial de melhorar os desfechos clínicos e direcionar práticas mais eficazes na oncologia pulmonar.

+ LACOG 1220

Tipo de câncer: Câncer de mama HER2-positivo

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 15 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 20 participantes

Participantes totais: 35

Descrição: Estuda como as terapias direcionadas para o câncer de mama HER2-positivo são aplicadas na prática clínica no Brasil, avaliando padrões de cuidado e de acessibilidade.

Impacto do estudo: O câncer de mama HER2-positivo é conhecido por ser mais agressivo, mas as terapias direcionadas têm transformado o tratamento e aumentado as taxas de sobrevida. Este estudo avalia se as pacientes brasileiras estão recebendo essas terapias de forma adequada e identifica barreiras que possam comprometer o cuidado, ajudando a ajustar práticas e melhorar os resultados para esta população específica.

+ LACOG 1123

Tipo de câncer: Câncer gástrico

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 18 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 12 participantes

Participantes totais: 30

Descrição: Analisa as práticas clínicas e os desfechos no manejo do câncer gástrico avançado no Brasil.

Impacto do estudo: O câncer gástrico é uma das neoplasias mais letais, frequentemente diagnosticado em estágios avançados. Este estudo é essencial para compreender os desafios enfrentados pelos pacientes e profissionais de saúde no manejo da doença e propor abordagens mais eficazes e alinhadas às necessidades específicas do contexto brasileiro. Os dados gerados podem orientar decisões estratégicas de cuidado e melhorar a sobrevida dos pacientes.

+ LACOG 1918

Tipo de câncer: Câncer colorretal

Patrocinador: LACOG

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 10 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 15 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 12 participantes

Participantes totais: 37

Status: Ativo, em andamento

Descrição: Investiga os desafios no manejo de casos avançados de câncer colorretal, com foco em diagnóstico tardio e desigualdades de tratamento.

Impacto do estudo: O câncer colorretal está entre os mais incidentes no Brasil e a ausência de diagnóstico precoce agrava os resultados. Este estudo é relevante porque fornece dados que podem ajudar a otimizar o cuidado oncológico, priorizando estratégias que melhorem os desfechos para pacientes com doença avançada, além de trazer *insights* sobre como superar as barreiras enfrentadas em diversas regiões do país.

+ Vigia SUS

Tipo de câncer: Não específico (vigilância em saúde)

Patrocinador: Ministério da Saúde

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 25 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 30 participantes

Participantes totais: 55

Descrição: Fortalece a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RenaVEH) no Brasil, com foco em detecção de doenças e resposta a emergências.

Impacto do estudo: Este estudo é essencial para ampliar a capacidade do sistema de saúde brasileiro de monitorar e responder a surtos e epidemias, fortalecendo a infraestrutura de saúde pública e garantindo maior segurança sanitária para a população. Sua relevância transcende a oncologia, impactando a saúde coletiva e prevenindo a sobrecarga do sistema.

+ Onco-Genomas Brasil

Tipo de câncer: Câncer de mama e próstata

Patrocinador: INCA

Centros de pesquisa:

CINPAM, Manaus (AM): 20 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 25 participantes

ONCONEO, Campo Grande (MS): 15 participantes

Participantes totais: 60

Descrição: Mapeia o perfil genômico de câncer de mama e de próstata em pacientes do SUS, buscando personalizar o diagnóstico e o tratamento.

Impacto do estudo: Ao analisar as características genômicas específicas da população brasileira, este estudo oferece uma base para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e alinhadas às necessidades locais. Promove avanços na medicina personalizada e melhora os desfechos para pacientes, além de reforçar o papel do SUS como um sistema integrado que pode gerar inovação científica relevante para a população.

+ Qualidade de vida e adesão ao tratamento no câncer de mama

Tipo de câncer: Câncer de mama

Patrocinador: Instituto de Ensino e Pesquisa Santa Lúcia

Centros de pesquisa:

ONCONEO, Campo Grande (MS): 22 participantes

Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa (PB): 18 participantes

Participantes totais: 40

Descrição: Avalia a qualidade de vida, a sexualidade e a adesão à terapia endócrina em pacientes com câncer de mama no Brasil.

Impacto do estudo: O câncer de mama, embora tenha alta taxa de cura, pode gerar desafios significativos relacionados à qualidade de vida das pacientes. Este estudo aborda questões muitas vezes negligenciadas, como os efeitos da terapia no bem-estar físico e emocional, propondo estratégias de suporte que aumentem a adesão ao tratamento e melhorem os resultados terapêuticos, além de promover uma visão mais integrada do cuidado oncológico.

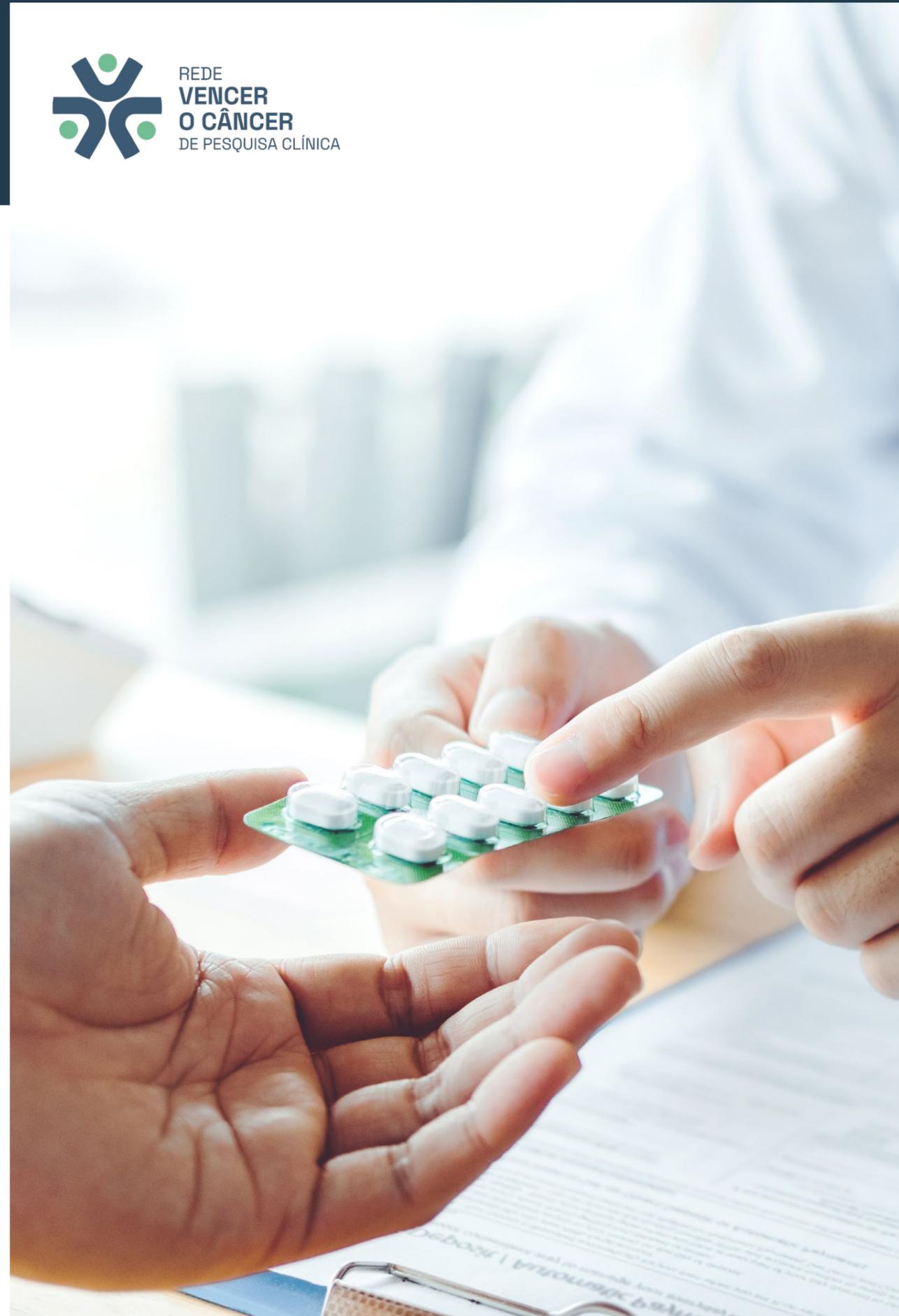
2º e 3º Ciclos

Expansão

Durante os segundo e terceiro ciclos de implementação em 2024, a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica expandiu sua atuação com a inclusão de 14 novos centros, fortalecendo sua presença nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de expandir para Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Essa estratégia visou ampliar o acesso a estudos clínicos em regiões com diferentes desafios estruturais e fortalecer a pesquisa em estados de grande relevância nacional.

Os novos centros foram selecionados após avaliações técnicas detalhadas, considerando infraestrutura, potencial de recrutamento e capacidade de cumprir com os rigorosos padrões internacionais de pesquisa clínica. Com o suporte estruturado do programa, os centros iniciaram um processo de capacitação técnica, governança e integração aos objetivos estratégicos da Rede, com foco em alcançar excelência operacional.

Estado	Nome do centro
1 Amazonas	CINPAM
2 Pará	Hospital Universitário João de Barros Barreto
3 Maranhão	Hospital de Câncer Dr Tarquínio Lopes Filho
4 Mato Grosso do Sul	Clínica Onconeo LTDA
5 Paraíba	Hospital Napoleão Laureano - CACON PB
6 Bahia	Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana
7 Bahia	Hospital Aristides Maltez
8 Pernambuco	Centro de Pesquisa Clínica Professor Salomão Kelner
9 Pernambuco	Hospital Dom Tomás
10 Mato Grosso	UFR (Universidade Federal de Rondonópolis)
11 Rondônia	Hospital de Amor Amazônia Porto Velho
12 Alagoas	Santa Casa de Misericórdia de Maceió
13 Ceará	Hospital Geral de Fortaleza
14 Rio de Janeiro	Centro Universitário de Volta Redonda-UNIFOA
15 Santa Catarina	Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
16 Rio Grande do Norte	Hospital Universitário da UFRN/ Hospital Onofre Lopes
17 Goiás	Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
18 Mato Grosso	Hospital Geral do Câncer de Mato Grosso
19 São Paulo	Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus
20 São Paulo	Unifesp



Módulos Base • Capacitação

1. Curso de Capacitação em Pesquisa Clínica

Introdução à pesquisa clínica no Brasil e no mundo.

Princípios éticos e regulatórios, incluindo bioética, boas práticas clínicas e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Gestão de eventos adversos, farmacovigilância e metodologia científica.

2. Contratos, Pagamentos e Taxas

Estabelecimento de custos padrões.

Gestão de contratos e taxas.

Orientações administrativas e financeiras.

3. Capacitação em Qualidade

Importância da qualidade, auditorias e melhorias contínuas.

Qualificação de fornecedores e metodologia CAPA (Corrective and Preventive Action - Ações Corretivas e Preventivas, em tradução livre).

Inspeções de Boas Práticas Clínicas pela ANVISA.

Após a conclusão dos módulos gerais, cada centro receberá capacitação personalizada, ajustada às suas necessidades específicas.



Patrocinadores



Aos nossos patrocinadores, obrigado por estar ao nosso lado!

Cada avanço na luta contra o câncer é impulsionado por quem acredita na ciência, na informação e no acolhimento. Agradecemos imensamente aos nossos patrocinadores por caminharem conosco nessa missão. Seu apoio transforma vidas, inspira esperança e nos ajuda a seguir em frente.

2025:

Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica: execução com excelência.

- + Operacionalizar os centros com padrões internacionais de qualidade;
- + Ampliar o recrutamento de pacientes e profissionais, especialmente em áreas de menor cobertura;
- + Fortalecer parcerias que garantam sustentabilidade e inovação contínua;
- + Gerar evidências científicas para influenciar políticas públicas e práticas clínicas.



INSTITUTO
VENCER
o câncer

Compromisso social para salvar vidas.

